

Reitoria blindada impede a entrada de docentes

Porta de vidro separa Reitor Virtual da USP Real



Em face da suspensão unilateral das reuniões de negociações entre o CRUESP e o FORUM das 6 e da insistência da reitoria da USP em manter uma proposta de avaliação e reestruturação da carreira extremamente centralizadora, a ADUSP encaminhou dois ofícios solicitando audiência ao reitor, não obtendo resposta.

Em Assembleia realizada no dia 14/6 os docentes decidiram ir à reitoria para solicitar presencialmente a resposta aos ofícios enviados.

Porém, fechada em seu bunker, a reitoria, que tem pregado o diálogo por meio de mensagens eletrônicas e vídeos, negou-se a receber os docentes e em

lugar disso acionou a segurança do prédio e uma viatura da PM se posicionou em frente ao local.

Depois de muita espera fora do prédio ao relento, uma vez que fomos impedidos de entrar na recepção da reitoria, recebemos uma mensagem escrita do chefe de gabinete com alguns esclarecimentos sobre pontos tratados nos ofícios, mas sem resposta explícita à nossa solicitação de audiência com o reitor.

Mais uma vez a reitoria reafirma sua postura autoritária e recusa-se a considerar a diversidade de posições existentes na universidade e nos trata como uma ameaça a ser contida.

Todos ao Palácio no dia 15 de junho, 4ª-feira para o ato
Nem arrocho, nem desmonte!
Defesa da Universidade Pública!

11h Início da concentração para o ato, no Portão 1 da USP (Educação Física)

13h Saída em passeata até o Palácio dos Bandeirantes

Haverá ônibus para aqueles que não puderem acompanhar a passeata a pé

Assembleia Geral da Adusp

5ª-feira, 16/6, 17h, Anfiteatro da Geografia

Avaliação do movimento docente • calendário de mobilização

DELIBERAÇÕES DA ASSEMBLEIA DA ADUSP 14/06/2016

1. Continuidade da Greve com nova assembleia na quinta-feira, 16/6, às 17h, no Auditório da Geografia;
2. Propor ao Sintusp e DCE a realização de Ato contra o desmonte da USP em frente à reitoria. Decidimos que esse ato deve ser precedido de um abraço à sede do Sintusp, manifestando nosso apoio aos funcionários na luta pela manutenção da sede de seu sindicato; a data inicialmente proposta mostrou-se inviável e estamos acordando nova data.
3. Encerrar a assembleia e caminhar até a reitoria da USP para cobrar a resposta às solicitações de audiência com o Reitor, até aquele momento sem resposta, conforme relato acima.
4. Remeter às assembleias setoriais para discussão, a proposta de cotas raciais para acesso à universidade, incluindo o projeto de lei em tramitação na Assembleia Legislativa, já aprovado pelo Grupo de Trabalho de Etnia, Gênero e Classe da Adusp;



Movimento faz Reitoria recuar adiando votação da Nova CPA e Estatuto do Docente

A reitoria tinha anunciado que na reunião do Conselho Universitário de 28 de junho seriam submetidos à votação os documentos referentes à nova avaliação docente e institucional. Pouco depois de deflagrada a greve dos professores, o reitor Zago divulgou um vídeo no qual já anunciava o adiamento da votação para o final de agosto. O encontro de docentes realizado no dia 06 de junho, com o apoio e estímulo da reitoria, marcou um novo fracasso político e conceitual da reforma pretendida. A plenária, de mais de 400 docentes, ovacionou em pé o representante da ADUSP, enquanto que os porta-vozes da reitoria demonstraram fragilidade e contradição para sustentar a proposta, que nitidamente não

convenceu os presentes.

No ofício que hoje a reitoria entregou pela fresta da porta de vidro, é reconhecido, de fato, que haverá uma nova versão da proposta.

Apesar desse avanço, é necessário continuarmos mobilizados e atentos, porque a experiência desde o GT-Atividade Docente, nos mostra que diferentes roupagens escondem a mesma essência. O que rejeitamos é o próprio espírito centralizador e punitivo que inspira as pretensões da reitoria. Esperamos uma abertura para o diálogo a fim de construir coletivamente um diagnóstico fundamentado que dê base a um processo de avaliação democrático e descentralizado.